



APÓSTOLO DE FÁTIMA

**PADRE MANUEL NUNES FORMIGÃO
FUNDADOR DA CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS
REPARADORAS DE NOSSA SENHORA DAS DORES
DE FÁTIMA**

SETEMBRO – OUTUBRO 2002

Ano 2 – N.º 7

SUPLEMENTO DA “STELLA”

IDE A FÁTIMA

Ide a Fátima, vós que sois crentes, mas cuja fé não é viva e ardente!

Da cidade santa da Virgem haveis de trazer considerável aumento de fé.

Em cada dia 13, no recinto sagrado da Cova da Iria, quando se desenrolam as cerimónias religiosas comemorativas dos sucessos maravilhosos de 1917 e nos é dado contemplar as multidões, comovidas e ansiosas, de olhos fixos na Hóstia Sagrada ou na Imagem da Virgem, não há quem não sinta a sua fé nos dois grandes mistérios da Santíssima Eucaristia e da Maternidade de Nossa Senhora.

Quem poderia duvidar da presença real de Jesus sob as espécies sacramentais, quando teve a ventura de ver florescer, à passagem do Ostensório de ouro, os milagres físicos ou os prodígios morais, como outrora florescia, durante a sua vida mortal, nas regiões abençoadas da Judeia, da Samaria e da Galileia?

Quem ousaria pôr em dúvida a Maternidade divina de Maria, quando Aquela que, na última aparição, disse à vidente Lúcia de Jesus que era a Senhora do Rosário, semeia com as suas benditas mãos graças mais numerosas que as benditas contas do lindo rosário que delas tinha pendente no momento do colóquio com a pastorinha?

Ide a Fátima, vós que rezais, mas que talvez não rezeis bem!

Em Fátima, ao verem-se indivíduos, grupos de pessoas, multidões imensas a orar, imersas em profundo recolhimento, ajoelhadas, na atitude da mais humilde súplica, junto da capela das aparições, em frente da branca e bela imagem da Augusta Rainha do Céu, ao verem-se milhares e milhares de pessoas orando com uma fé capaz de transportar montanhas e com uma perseverança que nada cansa, produz-se uma iluminação súbita no mais íntimo do nosso ser: compreende-se então melhor, incomparavelmente melhor, o que é orar, ora-se com mais atenção, com mais fervor, com mais efusão de alma, enfim, com todos os sentimentos em que deve inspirar-se uma oração que quer ser ouvida.

Ide a Fátima, vós que sois cristãos, mas que não sois, porventura, cristãos fervorosos!

É possível, é fácil até, permanecer tívio, frio, insensível, em qualquer outro Santuário que não seja o de Fátima. No de Fátima não se pode ficar assim. Há lá não sei que entusiasmo religioso que empolga, domina e subjuga os espíritos mais indiferentes. Fátima é a terra da crença, da devoção e do fervor. O respeito humano é nela desconhecido. A piedade manifesta-

se lá com arrebatamento. Torna-se impossível ficar frio, quando se está em contacto com tantos corações abrasados.

Ide a Fátima, vós que amais a Santíssima Virgem, para aprender a amá-la ainda mais.

Em toda a parte, nas catedrais mais sumptuosas como nas mais humildes capelas, a Virgem Santíssima é cheia de bondade e de clemência, em toda a parte nos sentimos atraídos para o seu coração maternal. Mas em Fátima os testemunhos da sua ternura são mais numerosos, mais frisantes e mais evidentes. Em Fátima tudo prega a devoção a Nossa Senhora. É a piedade ardente dum povo inteiro que acorre dos quatro cantos do mundo. É a imagem da Senhora acolhendo a todos com o seu ar de bondade. É o terço do rosário tantas vezes recitado em coro. É essa torrente de águas milagrosas nas quais paira incessantemente o poder admirável da Virgem.

É ali, naquele lugar privilegiado pelas graças e pelas bênçãos da augusta Mãe de Deus, onde tudo respira a sua presença, onde tudo revela a sua bondade, que o nosso coração se inflama de amor para com ela e que do mais íntimo da nossa alma sobem até ao seu trono os acentos da mais filial ternura.

Pe. Manuel N. Formigão - Stella - Nov. de 1937



Padre Formigão e a devoção Mariana o Saltério Mariano



O que dá valor a uma oração é, em primeiro lugar, a excelência das fórmulas de que se compõe.

As do Saltério Mariano - o Santo Rosário - não podiam ser mais excelentes, porque a sua origem é divina.

O "Pai Nosso" tem como autor o próprio Filho de Deus feito homem. Nosso Senhor Jesus Cristo, cujos lábios sacrossantos o articularam pela primeira vez, quando quis ensinar aos Apóstolos e todos os cristãos a orar.

A "Avé Maria" é uma expressão magnífica de louvor à augusta Rainha do Céu em que colaboraram o Arcanjo S. Gabriel, Santa Isabel e a Igreja Católica.

O "Glória Patri" é, sobre a terra, o eco sublime das aclamações celestes dos puros espíritos e da multidão dos eleitos de Deus, Uno e Trino, Rei imortal dos séculos.

E estas formulas repetem-se, entrelaçando-se, e constituem um todo inteiramente harmónico. Debalde o preconceito e a ignorância religiosa proclamam que essa repetição não passa de vão ruído de palavras que causam tédio e enfado por causa da sua continuidade monótona.

Como se esta renovação da expressão perfeita dum sentimento não fosse inspirada e ditada pelo amor!

Como se não fosse conforme com a

natureza sustentar e fortalecer o esforço próprio com os acentos do mesmo estribilho!

Por outro lado, uma repetição numerada e consciente é apenas o corpo da grande oração do Rosário. A sua alma é a contemplação dos mistérios da vida de Jesus e de Maria que são fontes vivas de exemplos e de graças.

Enquanto os dedos desfiam as contas do terço, a inteligência, a imaginação e o coração, prendem-se a espectáculos divinos que se sucedem uns aos outros em admirável e tocante encadeamento, como se fossem outros tantos quadros vivos. A prece torna-se assim mais colorida. E o Rosário aparece como um ramalhete de rosas colhidas nos

jardins do Paraíso: rosas brancas, rosas vermelhas e rosas de ouro, que simbolizam respectivamente os mistérios gozosos, dolorosos e gloriosos.

Daqui se conclui que o Rosário é uma oração completa que, por assim dizer, se apodera de todo o nosso ser, ocupando todas as faculdades da nossa alma. À medida que o terço desliza entre os dedos, a nossa imaginação vai reproduzindo cenas evangélicas e o nosso espírito mergulha nas mais belas e profundas intuições da contemplação. Deste modo, todo o nosso ser se deixa absorver em Deus, numa espécie de suave arroubamento que eleva, purifica e conforta.

Nesta escola, as almas menos cultas e os corações mais simples aprendem com facilidade a conversar familiarmente com o Céu. E as almas mais adiantadas no caminho da perfeição, mesmo as mais familiarizadas com as vias da oração mental, sentem-se felizes em poder refrescar e retemperar na fonte viva do Rosário a generosidade do seu amor.

Pe. Manuel N. Formigão (Stella, Junho de 1937)

Rainha do Santíssimo Rosário

Rainha augusta de celeste encanto,
ó Mãe dos homens, Mãe de Deus bendita,
à humanidade como nunca aflita
as dores acalmando, extingue o pranto!

Buscando ansiosa o abrigo do teu manto,
manchada de mil culpas, mas contrita,
em Ti espera, e o seu penar Te grita,
lembrada de Viena e de Lepanto.

Erguer do caos o astro que se apaga
ruindo aos golpes de cruel fadário,
do Teu amor é obra sem igual.

Faze que desça milagrosa vaga
de rosas do Santíssimo Rosário,
que salve o mundo e salve Portugal!

Pe. Formigão

Tomar e o seu “Vidente”

Tomar, que muito justamente se orgulha de tantos filhos notáveis pela santidade e pelo heroísmo, Tomar teve a felicidade de poder juntar o nome do Pe. Manuel Nunes Formigão aos nomes de Frei Duarte de Araújo, de Frei Damião das Neves, de Frei Diogo de Faria, de Frei António da Cruz, de Frei Diogo de Castilho, de quantos mais se distinguiram na santificação das almas e pela vez primeira viram a luz na abençoada terra de Santa Maria.

Mas há mais. Não nos é lícito praticar a omissão de não referir uma circunstância que alguma coisa mais parece acrescentar ao sentido profético do lugar do seu nascimento.

É que o Apóstolo de Fátima nasceu na luminosa opulência do Convento de Cristo, no magnífico santuário que serve de diadema espiritual e arqueológico à urbe tomarense.

Seu pai, cujo nome era igual ao seu, foi militar, o que lhe dava o direito de residir naquela mansão conventual. Foi assim que, naquele lugar privilegiado, ele veio ao mundo.

No transcendente santuário dos Templários, - que Reinaldo dos Santos considerava digno de recolher o Graal - era como se o pequeno Manuel recebesse aquela emanção de pureza e de santidade que consagrou esse lendário eleito do Senhor que se chamou Persifal e que Wagner havia de imortalizar tão esplendorosamente nos cerros de Monsalvate.

Os mesmos sentimentos de pureza e devoção teriam influenciado o patrono do pequeno Manuel, - que seria forçosamente Nun'Álvares, - e o deviam alentar. Levado seria ele pelo mesmo sopro do Largo, que alentava, que enfunava essas velas esculpidas na face do Templo, sobranceiras à

incomparável maravilha daquela outra janela, ecuménica e renascentista.

E os seus olhos deviam perder-se nas alturas, seguindo o voo das mansas pombas, dessas avezinhas que tão bem simbolizam os seus sonhos, naquela imaginária barca da Esperança, que, em Fátima, se mostrava cheia de pombas, na festa do seu centenário.

E peço vénia para, a propósito, referir aqueles versos admiráveis de Raimundo Correia, desse grande poeta brasileiro, tal o simbolismo desse alvorecer:

*"Vai-se a primeira pomba despertada,
mais uma, outra ainda, enfim, dezenas
de pombas voam nos pombais, apenas
raia, sanguínea e fresca, a madrugada.*

Na madrugada, no alvorecer daquele juvenil embebecimento, essas imagens aladas não podem ter mais sonhador significado.

E o soneto remata com esta lírica emoção:

*"Também nos corações onde abotoam
os sonhos, um por um, céleres voam
como voam as pombas dos pombais.*

*No azul da adolescência as asas saltam.
Partem. Mas aos pombais as pombas voltam
e eles aos corações não voltam mais.*

Nossa Senhora, a quem ele se confiou, havia, porém, de fazer o milagre suavíssimo de ver realizados os seus sonhos, aqueles sonhos de piedade e devoção, que tanto alentaram o seu viver, como o sopro do Largo alentaria o velame dos descobrimentos na face morena da rosácea.

Da couraça medieval, da fortaleza dos templários, havia de romper, assim, a empolgante nave manuelina dos seus anseios. Ela havia de o levar bem longe, muito para além da linha do horizonte dos seus sonhos, dos seus sonhos de piedade e devoção.

*Dr. Virgílio Arruda - aluno do Pe.
Formigão no Liceu de Santarém - Da
alocução proferida no Salão nobre da
Câmara Municipal de Tomar em sessão
de homenagem ao Pe. Formigão.*

(Continua)



Convento de Cristo, em Tomar, onde nasceu Manuel Nunes Formigão

GRAÇAS OBTIDAS POR INTERMÉDIO DO SERVO DE DEUS P.^E MANUEL NUNES FORMIGÃO

Ecos do Brasil

Tenho ouvido várias graças obtidas por intercessão de meu tio. Uma das mais bonitas de que tive conhecimento foi a cura de uma artrose num joelho. A pessoa fez uma cirurgia; as dores continuaram e devia fazer outra. Depois de rezar ao meu tio as dores passaram e parece que não precisa fazer outra cirurgia. Até deitou os remédios fora.

*Pe. Vicente Formigão - Brasil (Sobrinho do Pe. Formigão)
- Maio 2002*



O meu sogro, divorciado há anos, deixou de se aproximar dos filhos. Sabendo eles da doença grave do pai, várias vezes se ofereceram para ajudá-lo. Ele sempre recusou qualquer ajuda. Eu, atormentada com a situação, pedi com fé ao Santo Padre Formigão que intercedesse junto de Jesus e Maria para que esta situação se resolvesse e ele aceitasse a ajuda que necessita. Foi com muita emoção e alegria que no dia seguinte ele apareceu em minha casa a chorar, dizendo que necessitava de ajuda.

Dou graças e louvor a Deus que me deu conhecimento deste santo Padre, que há uns dias atrás eu não conhecia. Obrigada, padre Manuel Formigão, sem a tua intercessão a Jesus e Maria eu não conseguia nada.

Anónima de Tomar - Maio 2002



Irmã - Li no boletim "Apóstolo de Fátima" a notícia sobre a canonização do Sr. Pe. Formigão. Estou fazendo a novena por um único filho que tenho e que presentemente está a abandonar a sua mulher e filhos e também a mim. Estamos num grande sofrimento. Peço a sua oração e de todos os que lerem esta notícia, para que ele volte a ser como era dantes. (Anónima)

Angra - Terceira - Açores - Junho 2002



Sou holandesa e há uns meses visitei Fátima. Lá vi pela primeira vez o boletim "Apóstolo de Fátima". Nunca tinha ouvido falar do Pe. Manuel Formigão. Mas li que a Ir. Lúcia o conheceu e estou interessada em tudo o que se passa e passou em Fátima.

A minha filha encontra-se numa situação profissional difícil e eu decidi começar uma novena para ela obter uma situação melhor. Exactamente no último dia da quinta novena ela pôde concretizar o seu desejo de comprar um apartamento. Este era um grande sonho dela. Agora continuo a rezar ao Pe. Manuel N. Formigão e estou confiante de que vou obter também para ela

uma melhor situação profissional. Estou muito interessada em receber o vosso boletim.

Anónima de Sintra- Junho 2002



Há pouco mais de um mês, abri uma revista missionária e dentro estava um boletim, no qual li vários testemunhos de graças obtidas por intermédio do servo de Deus Pe. Manuel N. Formigão.

Sinceramente devo dizer que andava muito preocupada devido a um assunto familiar. A partir daí comecei a rezar, pedindo com fé ao Rev. do Padre, para que fosse resolvido o referido assunto e felizmente hoje tive a confirmação de que tudo correu pelo melhor.

Estou muito reconhecida e sinto o dever de publicar esta graça tão importante para todos nós.

Anónima de S. João da Pesqueira - Julho 2002

ORAÇÃO PELA CANONIZAÇÃO DO SERVO DE DEUS PE. M. N. FORMIGÃO

Ó Jesus, Sumo e Eterno Sacerdote, que no Vosso amor infinito quisestes chamar o Vosso fiel servo Manuel Nunes Formigão a participar no Vosso Sacerdócio, e lhe concedestes a graça de ser defensor intrépido da Fé, generoso na Caridade, grande na Humildade, zeloso Apóstolo da Mensagem de Nossa Senhora de Fátima, dignai-Vos, agora, revesti-lo da glória que concedeis a quantos Vos servem com generosidade e que a Santa Igreja nos propõe como modelos de virtude.

Ouvi as súplicas que Vos dirigimos, e, em atenção aos seus merecimentos e por sua intercessão, concedei-nos a graça que Vos pedimos (enunciar o pedido).

P.N.; A.M.; Glória

(Com aprovação eclesiástica)

Pede-se o favor de comunicar as graças recebidas por intermédio do Servo de Deus para:

**SECRETARIADO DA CANONIZAÇÃO
DO P. MANUEL NUNES FORMIGÃO**
Religiosas Reparadoras de Fátima
Rua de Santo António, 71- Apart. 227
2496-908 FÁTIMA – PORTUGAL

APÓSTOLO DE FÁTIMA — Boletim da Causa de Canonização do P.^e Manuel Nunes Formigão – Bimestral

Edição e Propriedade: Religiosas Reparadoras de Fátima / Secretariado da Canonização do P.^e M. N. Formigão

Responsável: Ir. Gertrudes Duarte Ferreira – **Impressão:** Gráfica Almondina - Torres Novas

Tiragem: 10 000 exemplares – **Distribuição gratuita**

Pode imprimir-se: **D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva, Bispo de Leiria-Fátima**